

Comércio internacional e economia: Uma perspectiva histórica



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-113>

Carlos Melo de Andrade Junior

Grau de formação mais alto: Bacharel em Engenharia Civil

Instituição acadêmica: Mestrando em Negócios Internacionais pela Miami University of Science and Technology (MUST University) Especialização em Avaliações, Perícias e Gestão de Contratos. Pós-graduação (MBA) em Gestão da Qualidade.

Carlos Gustavo Lopes da Silva

Grau de formação mais alto: Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM)

Instituição acadêmica: Doutorando em Gestão e Negócios (UNISINOS). Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Especialização em Desenvolvimento de Jogos Digitais (ESTACIO). Pós-Graduação (MBA) em Administração Estratégica (ESTACIO).

RESUMO

O artigo aborda a evolução histórica das relações comerciais ao longo da história da humanidade, desde as trocas primitivas até o cenário contemporâneo de desafios complexos nas relações comerciais globais, incluindo a formação de instituições internacionais, como a Organização Mundial do Comércio e a importância da logística internacional no desenvolvimento econômico e na competitividade das nações. O texto destaca a importância do comércio internacional no

desenvolvimento e na aproximação entre nações, permitindo o bom relacionamento e relações comerciais satisfatórias. A metodologia de abordagem é indutiva e a técnica de pesquisa é bibliográfica de abordagem qualitativa. O objetivo primordial deste trabalho é analisar a evolução das relações comerciais ao longo da história humana, desde os primórdios das trocas de mercadorias até as formas sofisticadas de comércio nos dias atuais. Será abordado as fases cruciais desse desenvolvimento, desde as trocas primitivas até os sistemas complexos de comércio global. Os resultados demonstram que a história do comércio está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da humanidade, impulsionando o crescimento econômico e a colaboração entre nações. A formação de instituições internacionais desempenharam um papel fundamental nas relações comerciais justas e na manutenção da paz global. A logística internacional emergiu como uma peça-chave no comércio mundial, impulsionando o desenvolvimento econômico e a competitividade das nações. O cenário contemporâneo traz desafios complexos, incluindo tensões comerciais e protecionismo, que podem afetar negativamente o comércio global e o crescimento econômico.

Palavras-chave: Comércio, Organização Mundial do Comércio, Desenvolvimento Econômico, Comércio Internacional, Relações Comerciais.

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade está ligada com a própria história das primeiras relações comerciais. O homem ao abandonar as cavernas e adquirir habilidades, acabou dando início ao processo de troca de mercadorias entre a população. Nesse período não existia a presença de regulamentos e a busca pelo lucro e sim a troca de mercadorias devido à necessidade.

Os homens então foram erguendo as primeiras construções dando origem a aldeias, vilas e as futuras cidades. Na época dos Impérios, as comercializações ocorriam em grandes praças, sem lugares fixos para o comércio. A Europa passou por inúmeras transformações com a queda do Império



Romano, dando início ao feudalismo onde as relações comerciais tiveram pouco destaque pois a produção atendia à necessidade do feudo em questão.

O Mercantilismo foi um dos primeiros princípios do comércio com a ideia central de que o país apenas está em vantagem exportando mais produtos do que importando. Essa doutrina não progrediu, pois a adoção de diversos países criava um cenário de prejuízo. Em seguida, a Europa passaria por outra grande transformação a partir da Revolução Industrial com a produção de materiais em larga escala e o comércio vivenciando grande expansão.

Até a Segunda Guerra Mundial, as relações entre nações eram bilaterais e estava pautado mais ao protecionismo e ao isolacionismo. A partir de 1944 com a reunião de diversos países para resolver os problemas econômicos causadores das guerras, ocorreram a criação de diversas instituições como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, e em seguida o Acordo Geral de Tarifas e Comércio que viria a ser substituído pela Organização Mundial do Comércio. O objetivo principal era reduzir as barreiras comerciais para um comércio livre além de fortalecer o comércio internacional e as relações entre os países.

No cenário global, a logística internacional ocupa um papel de destaque, sendo fundamental no desenvolvimento das nações e no reforço do comércio mundial. Engloba a coordenação eficaz de todas as atividades relacionadas ao fluxo de mercadorias, informações e serviços entre distintos países e regiões. Emerge também como um fator crucial para o progresso econômico e a competitividade das nações.

O cenário contemporâneo, caracterizado por mudanças políticas, econômicas e comerciais significativas nos últimos anos, traz à tona desafios inéditos para as dinâmicas globais de relações institucionais e comerciais, como sanções comerciais entre grandes nações e crises bancárias e empresariais de grande escala.

O objetivo primordial deste estudo é analisar a evolução das relações comerciais ao longo da história humana, desde os primórdios das trocas de mercadorias até as formas sofisticadas de comércio nos dias atuais. Será abordado as fases cruciais desse desenvolvimento, desde as trocas primitivas até os sistemas complexos de comércio global. Além disso, o trabalho visa destacar como a cooperação internacional e a criação de instituições como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio desempenharam um papel crucial na redução de barreiras comerciais e na promoção do comércio livre.

A metodologia utilizada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa em artigos científicos e literatura específica do tema abordado. A base de dados científica utilizada foi o Google Acadêmico, considerando artigos publicados entre 2017 a 2023. No entanto, devido a relevância e destaque de pesquisas em anos anteriores na área de estudo, algumas foram consideradas na elaboração desse artigo.



O propósito deste artigo é disponibilizar informações atualizadas e pertinentes, enriquecendo a compreensão sobre o papel do comércio internacional na promoção do crescimento econômico e êxito na economia global. Essa abordagem visa contribuir para o enriquecimento do debate tanto no âmbito acadêmico quanto empresarial, fornecendo insights relevantes para a dinâmica do comércio internacional e sua influência na economia global.

2 DEFINIÇÃO DE COMÉRCIO

Comércio é a relação de transmissão de um bem ou serviço à outra pessoa desejosa de comprar, envolvendo o pagamento sobre forma de um valor financeiro em moeda ou até mesmo recebimento de outro bem ou serviço em troca.

Na contemporaneidade, o complexo universo do comércio floresce em uma multiplicidade de cenários, englobando não somente tradicionais portos e aeroportos, mas também espaços como galpões logísticos, estabelecimentos comerciais físicos e, cada vez mais proeminentemente, nas plataformas virtuais. Esse amplo espectro de locais reflete a adaptação dinâmica do comércio às demandas da era moderna.

Para Sandroni (2016) comércio consiste na permuta de bens ou valores com o objetivo de obter lucro. Essas transações comerciais impulsionam a movimentação de mercadorias entre pessoas, deslocando-as de áreas onde são abundantes para regiões onde sua disponibilidade é insuficiente para atender às demandas de consumo. Além de sua relevância econômica primordial, o ato de comercializar estimula o desenvolvimento de infraestruturas de comunicação e transporte, além da troca de influências culturais entre diversas comunidades.

3 PRIMÓRDIOS DA HUMANIDADE E DO COMÉRCIO

A história do comércio está relacionada com a própria trajetória da humanidade na Terra. As primeiras demonstrações da presença do comércio, é datado do período neolítico entre 7.000 e 3.000 A.C., época em que o ser humano abandonou as cavernas para habitar em locais fixos, deixando de ser nômade e começando a adquirir habilidades de agricultura, escrita, pecuária, domesticação de animais e metalurgia do ferro por exemplo.

A partir desse momento, o surgimento da grande quantidade de mercadorias, deu início ao processo de trocas desses itens, chamado de escambo e delineando o caminho para a formação do comércio. Esse período ainda não existiam as moedas e as regiões do mundo adotavam alguns produtos como mercadoria-moeda para facilitar essas trocas, como: cobre, prata, cevada, barras de ferro, arroz, metais, entre outros.

Segundo Freire (2010) não estava em vigor uma economia orientada pelos preços, os quais eram inteiramente controlados e regulados por mercados, onde o ganho e o lucro não apenas



desempenhavam um papel central, mas também constituíam sua própria essência. Era uma economia fundamentada em práticas como doações, redistribuição e reciprocidade. Tratava-se de uma forma preliminar de comércio, que não estava preocupada com a correspondência de valores entre os itens trocados.

Ao longo de um vasto período, foram surgindo as primeiras construções, aldeias, vilas e as cidades, no qual o próprio desenvolvimento dos centros urbanos está associado ao comércio e a necessidade humana de locomover para esses locais à fim de trocar por produtos de sua precisão.

Esse comércio primitivo, não era fixado por preços, regulamentações e controles mas era fundamentado, em doações, mutualidade, trocas e sem a preocupação da equidade monetária entre os produtos.

4 O COMÉRCIO NA IDADE ANTIGA, IDADE MÉDIA, MERCANTILISMO E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

No Império Romano, Egito, Grécia, Mesopotâmia, cidades-templos na África, além de Ásia e Oriente, o comércio aconteciam nos centros urbanos, no interior dos impérios. Não eram lugares fixados de comercialização e ocorria nas grandes praças, onde os camponeses escravos vendiam sua colheita e pagava ao proprietário da terra. Eram locais baseados no comércio rural, na agricultura, na terra, na atividade de artistas e eram o centro político. A desintegração do Império Romano gerou um impacto significativo nas cidades que outrora haviam prosperado, levando algumas delas até mesmo ao abandono.

O período do feudalismo iniciou após o declínio do Império Romano. A classe trabalhadora era composta por artesãos e serviços relacionados ao campo nessa época. O comércio, a produção e o consumo de bens acabavam ocorrendo dentro das próprias aldeias feudais, onde as atividades eram desempenhadas para atender a necessidade do próprio feudo. Esse período ficou marcado por poucas rotas comerciais pois praticamente não havia excesso de produção para comercialização.

De acordo com Miranda (2012) o sistema produtivo estava estruturado em torno do arrendamento da terra, onde a propriedade do senhor feudal era parcelada em lotes de terreno. Essas porções eram compartilhadas entre o senhor e os servos, sendo a responsabilidade destes últimos o cultivo das terras. Assim, os servos se encarregavam da agricultura, obtendo produtos agrícolas como resultado. A totalidade da produção decorrente das parcelas de terra sob a posse do senhor feudal era direcionada a esse senhor, representando um componente central no funcionamento da estrutura econômica e social da época. Além disso, em relação às suas próprias áreas de cultivo e colheita, os servos eram obrigados a pagar uma porção da produção ao senhor, já que este detinha a posse legal da terra. A economia medieval, de maneira geral, tinha sua base no solo, do qual eram obtidos os recursos de subsistência dos servos e a riqueza dos senhores feudais.



O Mercantilismo desenvolveu entre os séculos XVI e XVIII na Europa, como uma das primeiras teorias sistematizadas sobre o comércio. A premissa central residia na suposição de que uma nação e sua população colheriam benefícios ao assegurarem que suas exportações ultrapassassem as importações. Essa perspectiva levou à implementação de diversas políticas tributárias e regulatórias pelos governos, visando a preservação de uma vantagem competitiva nas relações comerciais internacionais. Contudo, a propagação generalizada dessa doutrina entre os países culminou em um paradigma em que os ganhos de uma nação frequentemente se traduziam em perdas para outras.

Em conformidade com Calabrez (2020) os sistemas mercantilistas se caracterizaram por intervenções políticas voltadas para o fomento das atividades dentro das fronteiras nacionais, com o objetivo de incentivar e resguardar essas atividades da concorrência proveniente de outros Estados. Cada nação empenhou-se em proteger os setores considerados estratégicos para seu desenvolvimento econômico no contexto capitalista, adotando regulamentações rigorosas da produção e estabelecendo robustos sistemas de proteção tarifária.

Já no século XVIII, a Inglaterra transformaria a Europa Ocidental e outros continentes com a Revolução Industrial. A evolução tecnológica permitiu a industrialização, viabilizando a produção em grandes escalas, baixo custo produtivo, agilidade e aumento nos lucros. O comércio sofreu crescimento devido à abundância de produtos, chegando à grandes volumes em transação.

Segundo Lima e Neto (2017) a Revolução Industrial se efetivou como uma resposta aos desafios e oportunidades originados no contexto da economia global. O cenário testemunhou uma modificação extensa e profunda da estrutura social. Os paradigmas produtivos evoluíram de uma base agrária e manufatureira para um sistema econômico industrial ancorado em princípios, métodos e práticas de natureza capitalista.

5 AS RELAÇÕES PRÉ E PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Até a Segunda Grande Guerra, as relações comerciais eram realizadas na generalidade através do comércio bilateral, onde os países praticamente adotavam o isolacionismo e o protecionismo. Impostos e barreiras comerciais eram comuns em importações e exportações, para proteger os interesses.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1944, uma parcela do mundo industrializado reuniu-se em Bretton Woods, New Hampshire, para debater os problemas econômicos que regularmente eram os causadores das guerras internacionais. Nesse período, inicia-se o processo de globalização e expansão dos países industrializados, focando sua instalação em países subdesenvolvidos, próximo a um novo mercado consumidor e de ampla oferta de matéria-prima à baixo custo.

A conferência produziu o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Bando Mundial, mas não uma organização comercial para incentivar a cooperação internacional". (MILL, 2017).



Em 1947, foi criada a instituição Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), tendo como finalidade o fortalecer as relações internacionais de comércio, redução das barreiras comerciais para aproveitar as vantagens do livre-comércio. O GATT exerceu uma importante função durante 48 anos, permitindo o avanço nas relações institucionais, diminuição das tarifas internacionais, fortalecendo e expandindo o comércio internacional.

6 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

Em 1995, uma conferência em Marrakesh (Marrocos), formalizou o fim do GATT com o descontentamento de alguns países por não se acharem assistidos. Em substituição foi criada a Organização Mundial do Comércio (OMC).

A OMC ancorou-se utilizando parte da base do GATT. Possui cinco princípios que é o guia do comércio multilateral e da organização: não discriminação, liberalização comercial gradual, previsibilidade ou transparência, concorrência leal e tratamento diferenciado para países em desenvolvimento. Esses princípios foram fundamentais para as relações de comercialização mundial, como também, fortaleceram os relacionamentos de comércio e cooperação em uma direção transparente e segura.

Além disso, a OMC busca reprimir práticas desleais como o dumping, que é o mecanismo comercial para vender produtos abaixo do seu custo com finalidade de eliminar a concorrência e ajustar a liberalização comercial.

Para Zanethi (2015) a Organização Mundial do Comércio atualmente desempenha um papel fundamental como principal fórum e entidade global para regular, proteger e mediar questões comerciais devido à sua estrutura e organização. Através de negociações que envolvem acordos bilaterais, multilaterais e plurilaterais, a OMC busca promover o progresso do comércio internacional, com o objetivo de facilitar de maneira segura a abertura do comércio global. Essa busca visa impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento em escala mundial, destacando-se pela sua contribuição sólida na promoção da governança global.

A atuação da OMC fortaleceu diversos blocos econômicos, que geralmente são compostos por países da mesma região geográfica, onde buscam acordos e integrações para fortalecer suas relações comerciais e econômicas.

7 LOGÍSTICA INTERNACIONAL

A logística internacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento das nações e no fortalecimento do comércio global. É responsável por integrar a coordenação eficiente de todas as atividades relacionadas ao fluxo de mercadorias, informações e serviços entre diferentes países e



regiões. A logística internacional se torna um fator determinante para o crescimento econômico e a competitividade das nações com a economia mundial interconectada.

É considerada um facilitador do comércio global, permitindo que os produtos movam de maneira eficiente e econômica entre diferentes países. A capacidade de importar e exportar bens com agilidade através dos diversos e eficientes modais logísticos é essencial para o crescimento econômico e a diversificação das economias.

Segundo Ludovico (2022) nos últimos anos, a indústria da logística tem se destacado como um impulsionador crucial da economia. Isso se deve não apenas à expertise altamente especializada que seus serviços demandam, tornando-a uma peça fundamental no avanço das empresas, mas também ao seu papel fundamental em criar um ambiente favorável para a expansão de novas oportunidades de negócios no cenário internacional. Por meio das operações de exportação ou importação, a logística desempenha um papel vital ao facilitar o fluxo eficiente de bens e serviços entre fronteiras.

Investir em infraestrutura e processos de logística internacional pode gerar empregos diretos e indiretos em diversos setores. O crescimento da atividade comercial impulsiona a demanda por serviços logísticos, transporte, armazenamento e outros serviços relacionados. A busca pela eficiência logística na cadeia internacional pode levar a inovação. A movimentação e o gerenciamento de mercadorias global estão sendo transformados com o uso de tecnologias de rastreamento avançado, rápida análise de dados e a automação de processos.

8 OS DESAFIOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA ATUALIDADE

Nos últimos anos, o cenário político, econômico e comercial apresentou desafios que afetaram as relações institucionais e comerciais em todo o mundo. A guerra comercial entre Estados Unidos e China, assim como as sanções comerciais impostas ao governo Russo devido à guerra na Ucrânia, foram eventos marcantes. Além disso, foram observadas crises em bancos mundiais e grandes incorporadoras chinesas que enfrentaram dificuldades no pagamento de títulos de dívidas. Esses acontecimentos têm o potencial de intensificar as tensões internacionais e impactar significativamente o comércio global, a disponibilidade de crédito para empresas, o progresso econômico e as taxas de desemprego no mundo.

O comércio internacional enfrenta uma série de dificuldades significativas na atualidade, que surgem a partir de uma interseção complexa de fatores econômicos, políticos e tecnológicos. Tensões comerciais e o ressurgimento do protecionismo em diversas partes do mundo têm potencial para desencadear conflitos e prejudicar o fluxo regular de mercadorias entre nações. Além disso, a volatilidade nas taxas de câmbio pode impactar diretamente a competitividade das empresas, enquanto as divergentes regulamentações e padrões técnicos entre países podem criar barreiras não-tarifárias, aumentando a complexidade e os custos das operações comerciais. Eventos inesperados, como a



pandemia de COVID-19, revelaram a fragilidade das cadeias de suprimentos globais e a vulnerabilidade do comércio a interrupções repentinas. Todas essas dificuldades destacam a necessidade de uma abordagem colaborativa e inovadora para lidar com os obstáculos que o comércio internacional enfrenta atualmente.

De acordo com Carvalho (2022) a estabilidade do sistema global tem sido afetada pelo aumento da rivalidade entre os Estados Unidos e a China, cujas repercussões têm o potencial de se espalhar em escala global.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da população na Terra está associada à própria história do comércio. Desde o princípio o homem relacionava-se com as demais aldeias para trocas de mercadorias. É visível a evolução da sociedade com a própria organização e progresso do comércio. O desenvolvimento econômico e cultural aconteceu desde a Antiguidade, devido às fortes relações comerciais e culturais que foram ocorrendo, permitindo a prosperidade das nações. Já nos períodos de pouco relacionamento e isolamento como no feudalismo e período anterior a Segunda Guerra, o mundo apresentava grandes sinais de miséria e subdesenvolvimento.

Com a reunião de diversos países para resolver os problemas econômicos percussores das guerras, que o mundo pode observar nas últimas décadas grande avanço econômico e ótimo relacionamento entre os Estados. O surgimento de instituições como FMI, Banco Mundial, GATT e principalmente a OMC, permitiram melhorar o desenvolvimento econômico e social e coordenar políticas mercadológicas entre as nações. A presença da OMC, possibilitou relações comerciais mais justas, crescimento econômico mundial e a manutenção da paz, através do bom relacionamento comercial e condições econômico-financeira entre as nações.

O fortalecimento, equilíbrio e regras claras para desempenho das atividades comerciais, permitiram um grande aumento de renda e taxas de empregos nos países. As organizações internacionais desempenham um papel crucial na regulamentação e coordenação das relações comerciais entre os países e as leis e acordos internacionais ajudam a garantir que as empresas possam operar globalmente de maneira legal e responsável.

A logística internacional surge como uma peça fundamental na estrutura global, atuando como um alicerce essencial no desenvolvimento das nações e no fomento do comércio mundial. Ao coordenar com destreza o fluxo de mercadorias, informações e serviços entre nações e regiões distintas, desempenha um papel fundamental na economia interconectada. Importar e exportar produtos com eficiência assume um papel crucial para o crescimento econômico e a competitividade dos países.

A conjuntura política, econômica e comercial recente traz à tona um desafio crucial para as relações institucionais e comerciais em escala global. Diversos incidentes têm o potencial de



intensificar tensões internacionais e influenciar negativamente o comércio, o acesso ao crédito empresarial, o progresso econômico e as taxas de desemprego em âmbito mundial. O cenário atual do comércio internacional se depara com uma série de desafios significativos, provenientes de fatores econômicos, políticos e tecnológicos. As tensões comerciais e o ressurgimento do protecionismo em várias partes do mundo podem instigar conflitos e prejudicar o fluxo normal de mercadorias entre países.



REFERÊNCIAS

- CALABREZ, F. Introdução à economia política: o percurso histórico de uma ciência social. Curitiba: Editora InterSaberes, 2020.
- CARVALHO, C. G. O. G. D. Disputa hegemônica, fatores ideacionais e reconfiguração do tabuleiro internacional: entre a ideologia e o pragmatismo. *Revista Análise Estratégica*. Brasília, v. 23, n. 1, p. 93-115, fev. 2022.
- FREIRE, A. L. O. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. *Revista GeoTextos*. Salvador, v. 6, n. 2, p. 11-32, dez. 2010.
- LIMA, E. C. D.; NETO, C. R. D. O. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. *Revista Espaço Acadêmico*. Maringá, v. 17, n. 194, p. 102-113, jul. 2017.
- LUDOVICO, N. Logística de transportes internacionais. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.
- MILL, A. Tudo o que você precisa saber sobre economia. São Paulo: Editora Gente, 2017.
- MIRANDA, F. S. M. P. A mudança do paradigma econômico, a Revolução Industrial e a positivação do Direito do Trabalho. *Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania*. Santiago, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2012.
- SANDRONI, P. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.
- ZANETHI, R. L. Governança global e o papel da OMC. Curitiba: Editora Appris, 2015.